

DOCUMENTO FINAL DA REUNIÃO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA ENTRE PESQUISADORES COM PROJETOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES

Sérgio Haddad *

Convocada pela Coordenadoria de Pesquisas do INEP, realizou-se em Olinda, Pernambuco, de 18 a 20 de agosto de 1993, a Reunião de Cooperação Técnica entre pesquisadores financiados pelo INEP, cujos estudos são dedicados à Educação Básica de Jovens e Adultos Trabalhadores e Ensino Médio.

A reunião teve por objetivo geral propiciar aos pesquisadores a oportunidade de intercâmbio, promover um balanço da produção de conhecimento gerada no período 1988-1993, de modo a identificar lacunas que poderão ser preenchidas em demandas futuras. Pretendeu, ainda, analisar o ensino médio e a educação de jovens e adultos, segundo os princípios e concepções expressos no Projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação aprovado pela Câmara Federal.

O encontro contou com a participação de 35 pesquisadores, aos quais se somaram técnicos do INEP, do MEC e de secretarias de educação da região. A reunião foi aberta pela Coordenadora de Pesquisas, Margarida Maria Souza de Oliveira, e encerrou-se com o pronunciamento do Diretor do INEP, Divonzir Arthur Gusso.

Os trabalhos foram introduzidos por um painel, coordenado por Iracy Picanço (UFBA), do qual participaram Ednar Carvalho Cavalcanti (UFPE) abordando o Ensino Médio, Sérgio Haddad (PUC/SP) tratando da Educação Básica de Jovens e Adultos e Maria Aparecida Ciavatta

* Do CEDI e da PUC-SP.

Franco analisando o Projeto de LDB. O ensino médio e a educação de jovens e adultos foram tratados em diversos painéis simultâneos pelos dois grupos de pesquisadores, que relataram os resultados dos estudos, debateram metodologia de pesquisa e refletiram sobre as políticas públicas de educação.

O relatório que se segue expressa as conclusões e recomendações dos pesquisadores dedicados à temática da Educação Básica de Jovens e Adultos, grupo este constituído por Celma Borges Gomes (CRH/UFBA), Dione Lucchesi de Carvalho (CEM/SP), Edna Fátima B. Valente (FADESP/PA), Eloísa Guimarães (UFRJ), Maria Clara Di Pierro (CEDI/SP), Maria Tereza Amaral (UDESC), Marilene de Carvalho Ferraz (UFPE), Neusa Junqueira Armellini (UFRGS), Salomão Antônio Mufarrej Hage (FEP/PA), Sérgio Haddad (PUC e CEDI/SP), Stella C. B. Piconez (USP), Zenir Maria Kock (UFSC), e que contou com a participação de Consuelo Guimarães, Chefe da Divisão de Educação de Jovens e Adultos da Secretaria de Educação Fundamental do MEC, bem como de técnicos da Coordenadoria de Pesquisa do INEP.

Avaliação da Reunião

A Reunião de Cooperação Técnica foi considerada muito positiva, pois constituiu valiosa oportunidade de articulação entre pesquisadores jovens e *seniors*, favorecendo a comunicação de resultados dos estudos desenvolvidos e o intercâmbio entre pesquisadores e dirigentes educacionais.

Os presentes consideram que reuniões de cooperação técnica como esta são necessárias e têm natureza diversa de outros encontros de educadores e pesquisadores, tais como as Conferências Brasileiras de Educação (CBEs), reuniões da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) ou estágios de intercâmbio de pesquisa.

Para o aperfeiçoamento das reuniões de cooperação, sugere-se que em oportunidades futuras o evento seja planejado de comum acordo com

um consultor especializado no tema, a duração seja ampliada, a divulgação das comunicações escritas seja realizada previamente e obedeça a um roteiro básico comum.

Recomendações ao INEP

Os pesquisadores entendem que o papel do INEP no fomento à pesquisa — para além do financiamento (que necessita ampliar-se e encontrar mecanismos mais adequados à conjuntura inflacionária do país) — deve ser o de um facilitador do acesso à informação científica na esfera educacional. Nesta perspectiva, espera-se que o órgão favoreça o acesso às fontes de informações estatísticas e bibliográficas, bem como dissemine a informação científica resultante da pesquisa mediante sistemas de comunicação ágeis, eficientes e abrangentes.

Tendo diagnosticado a distância que separa a investigação científica e as políticas de educação, os pesquisadores enfatizaram a necessidade de articulação entre os resultados da pesquisa acadêmica e a formulação das políticas públicas, papel que cabe também ao INEP, como órgão de assessoramento do MEC.

Recomendações aos Pesquisadores, Centros de Pesquisa e Organismos de Fomento, entre eles o INEP

Avaliou-se que as pesquisas no campo da educação de jovens e adultos trabalhadores, no Brasil, enfrentam ainda muitas limitações: são pouco numerosas, abordam aspectos particulares do tema, têm abrangência reduzida, caráter predominantemente diagnóstico e pouco analítico, dialogando muito eventualmente com outros campos do conhecimento científico. O avanço qualitativo da produção de conhecimentos nesta temática, portanto, depende da implementação de estudos de longo prazo, com abrangência nacional e abordagem interdisciplinar que,

ancorados em maior rigor metodológico, favoreçam a emergência de novos paradigmas teóricos.

Indicações para as Políticas de Educação de Jovens e Adultos

Os estudos concluídos demonstram que a descontinuidade administrativa e o esvaziamento das políticas de educação básica de jovens e adultos na esfera federal refletem-se negativamente sobre a ação dos estados, recaindo tal encargo sobre os municípios que, por sua vez, enfrentam dificuldades para assumi-lo. O diagnóstico da situação educacional da população jovem e adulta recomenda a implementação de uma política nacional de educação básica de jovens e adultos, capaz de articular as várias esferas de governo (União, Estados e Municípios) e instâncias do Ministério da Educação. Recomenda-se também que a política educacional seja estabelecida em comum acordo com as demais políticas sociais.

Face o agravamento da situação social no Brasil contemporâneo e frente à emergência de novos padrões culturais fortemente influenciados pelos meios de comunicação de massa e de padrões de comportamento permeados pela violência, recomenda-se que a pesquisa acadêmica e as políticas públicas considerem a enorme diversidade de sujeitos que a educação de jovens e adultos contempla (ou exclui), com suas características e formas de inserção social peculiares.

Constata-se que as universidades e centros de pesquisa têm sido tímidos — quando não negligentes — no enfrentamento dos desafios colocados pela educação básica de jovens e adultos. Considera-se que tais instituições têm importante papel a desempenhar na produção de conhecimento e no desenvolvimento de atividades de extensão que conduzam à valorização da educação de jovens e adultos, ressaltando-se a responsabilidade que lhes cabe na formação de professores para atuar neste campo do ensino.

Os pesquisadores reconhecem que as experiências de educação de jovens e adultos trabalhadoras desenvolvidas no âmbito da sociedade civil merecem ser valorizadas e recomendam que elas sejam articuladas às políticas públicas de educação.